

## **Prosopografia em apoiadores do canal Nexo Políticas Públicas<sup>1</sup>**

Natalie Pereira Soares<sup>2</sup>

Laura Strelow Storch<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

### **Resumo**

Este trabalho investiga a rede formada em torno do Jornalismo independente do canal Nexo Políticas Pública, do Nexo Jornal, com foco nos apoiadores e sua relação com as pautas abordadas. O objeto de estudo são os apoiadores do Nexo Políticas Públicas e, para compreendê-los, utilizou-se a Prosopografia, por meio de pequenas biografias. A partir disso, identificamos os apoiadores como agentes que podem também influenciar a definição dos temas abordados nas pautas jornalísticas e revelamos, de forma concisa, a configuração da rede de relações entre essas instituições.

**Palavra-chave:** Jornalismo; políticas públicas; Nexo Jornal; Nexo Políticas Públicas.

### **INTRODUÇÃO**

Ao entender a historicidade do Jornalismo, logo o colocamos em um lugar de poder: um instrumento de denúncia a favor da democracia. Para uma democracia consolidada, inúmeros são os papéis de poder atuantes que se estruturam em uma complexa rede simbólica. Somadas ao poder financeiro, a pautas políticas e à cidadania, empresas com interesses sociais são mais um instrumento que atravessa o panorama midiático.

Dado o poder acumulado pela imprensa ao longo do tempo, compreende-se por que o poder político passou a ver os jornalistas como figuras temidas e perigosas. Sua influência na sociedade e nas decisões configura-o como o “maior poder da nação” (ou “Quarto Poder”), um expositor da opinião pública (Traquina, 2005). A possibilidade de dar voz ao povo, por meio da solidificação da influência do Jornalismo, era tão real que políticos queriam vender, a partir do século XIX, que nós, jornalistas, éramos uma “força perigosa”.

Em um cenário midiaticizado, em que informações são construídas a partir de diversas fontes e as notícias proliferadas por agentes múltiplos sobre os mais variados temas, olhar o Jornalismo como instrumento de poder institucional, mostra-se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Jornalista, mestranda no PPG Comunicação da UFSM, e-mail: [nataliesoares94@gmail.com](mailto:nataliesoares94@gmail.com)

<sup>3</sup> Jornalista, docente no PPG Comunicação da UFSM, e-mail: [laura.storch@ufsm.br](mailto:laura.storch@ufsm.br)

fundamental. Afinal, a área do Jornalismo, com qualidade, credibilidade e confiabilidade, tenta sobreviver em meio à imensa profusão de informações em redes sociais digitais.

Pensando em diferentes modelos de negócio do Jornalismo, do tradicional aos criados mais recentemente, aqui trabalhamos o Jornalismo independente, através do Nexo Jornal, em seu canal sobre Políticas Públicas. São analisados os institutos chamados de “apoiadores” pelo Nexo, os quais aparecem como instrumentos financiadores do Jornalismo independente.

Para entender essa estruturação de poderes, na qual a imprensa é a difusora, recorremos à Teoria dos Campos, em que Pierre Bourdieu (2004), ao formulá-la, sugere que um campo pode ser definido como uma rede ou uma configuração de relações objetivas entre posições. O campo é uma estrutura social e propõe explicar como áreas sociais diversas agem com autonomia através de suas próprias regras. No campo, agentes interagem, competem e disputam as formas de poder. É o que exemplificam Benson e Neveu sobre o pensamento de Bourdieu: “Os campos são arenas de luta nas quais indivíduos e organizações competem, inconscientemente e conscientemente, para valorizar as formas de capital que possuem” (Benson; Neveu, 2004, p. 4, tradução nossa<sup>4</sup>). Existem diversos campos como o religioso, político, literário, jurídico, científico, jornalístico etc.

Segundo Bourdieu (1997), o campo do Jornalismo “impõe sobre os diferentes campos de produção cultural um conjunto de efeitos que estão ligados, em sua forma e sua eficácia, à sua estrutura própria” (p. 102). O campo, como um divulgador de diversos assuntos, consegue dialogar e influenciar diferentes campos, o que conseguimos visualizar ao estudar os temas cobertos por nosso objeto de estudo dentro de uma agenda de Políticas Públicas.

Dessa forma, neste trabalho, buscamos mapear quais apoiadores estão presentes no canal Nexo Políticas Públicas, do Nexo Jornal. Aprofundamos as características desses apoiadores, as políticas que apoiam e os meios de comunicação envolvidos, com o fim de descobrir a constituição dessa rede estruturada e complexa de poder. Para isso, usamos como método a Prosopografia.

---

<sup>4</sup> No original: “Fields are arenas of struggle in which individuals and organizations compete, unconsciously and consciously, to valorize those forms of capital which they possess”

---

## OBJETO DE PESQUISA

A apresentação do Nexo Jornal conta com duas “outras iniciativas”: o Ponto Futuro e o Nexo Políticas Públicas. O canal analisado, Nexo Políticas Públicas, é uma plataforma acadêmico-jornalística do Nexo Jornal que traz a produção de alguns dos principais centros de pesquisa do Brasil e do mundo, em linguagem clara e formatos inovadores. Naturalmente, o Nexo Políticas Públicas se baseia na linha editorial do Nexo, sendo um projeto deste. Um aspecto interessante na linha editorial do canal é que “tem como principal motivação produzir um jornalismo que contribua para um debate público qualificado e plural, e que seja capaz de fortalecer a democracia brasileira” (Sobre o Nexo Políticas Públicas, 2025). Essa fala faz com que o Nexo Políticas Públicas seja um objeto importante no cenário do Jornalismo independente e digital. Além disso, a plataforma destaca a valorização da produção científica e propõe criar novas formas de comunicá-la.

O Nexo Políticas Públicas conta com apoiadores e parceiros. Pela dinâmica do site, entendemos que os apoiadores (analisados neste trabalho) colaboram com capital financeiro, enquanto os parceiros contribuem para a construção das matérias. Isso porque os parceiros aparecem em algumas publicações como uma forma de colaboração intelectual na definição da pauta (por exemplo: grupos de pesquisa voltados ao meio ambiente são parceiros em matérias sobre esse tema). Estudamos esses agentes porque os entendemos, de fato, como configuradores do campo jornalístico nessas complexas relações de poder.

Vale ressaltar que este trabalho é um recorte do primeiro passo metodológico da dissertação (em andamento), que tem como título provisório “*A construção de agendas no Jornalismo brasileiro: uma análise da plataforma Nexo Políticas Públicas*”. Na sequência, outros métodos devem ser empregados para relacionar a Teoria dos Campos, de Bourdieu, à Teoria do Agendamento e ao objeto em questão.

Sendo assim, desvendar a dinâmica de apoiadores, mostra-se necessário pois queremos entender, no geral, o que as instituições apoiadoras buscam propor no debate público a partir das publicações do Nexo. Esse movimento incute a ideia que os apoiadores podem participar do agendamento de pautas do jornal. Portanto, no momento que investigamos quais temas estão sendo apoiados financeiramente pelas

instituições, conseguiremos entender mais como o agendamento funciona. Logo, compreendemos mais de seus papéis na seleção de pautas, através de questões intrínsecas como: “o que são?”, “quem são?”, “o que estão fazendo aqui?” e “por que estão aqui?”. Com essas questões superadas, há maiores possibilidades de avanços na dissertação. Usaremos a Prosopografia para levantar como os apoiadores financeiros do Nexo Políticas Públicas se definem, para posteriormente inferirmos suas posições nos campos.

## MÉTODO

Esta pesquisa busca compreender, de forma mais aprofundada e por meio da Prosopografia, como os apoiadores se identificam. Esse passo é um reconhecimento essencial para a apreensão do que estamos trabalhando e até onde conseguiremos chegar teoricamente na dissertação.

A Prosopografia é definida como uma biografia coletiva, de acordo com historiadores modernos. Sociólogos a definem como uma análise de carreiras (Stone, 2011). O método “é a investigação das características comuns de um grupo de atores na história, por meio de um estudo coletivo de suas vidas” (Stone, 2011, p. 115). Pode ser usada para um indivíduo ou uma instituição. Leia-se:

O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes – a respeito de nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. Os vários tipos de informações sobre os indivíduos no universo são então justapostos, combinados e examinados em busca de variáveis significativas. Eles são testados com o objetivo de encontrar tanto correlações internas quanto correlações com outras formas de comportamento ou ação (Stone, 2011, p. 115).

De acordo com Christopher Charle (2014), o método parte de um princípio simples: “definir uma população a partir de um ou vários critérios e estabelecer, com base nisso, um questionário biográfico cujas diversas variáveis ou diretrizes servirão para descrevê-la em sua dinâmica social, pública e até mesmo cultural, ideológica ou política” (Charle, 2014, p. 1, tradução nossa)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> No original: “Definir una población a partir de uno o varios criterios y establecer al respecto un cuestionario biográfico cuyas diversas variables o pautas servirán para describirla en su dinámica social, pública e incluso cultural, ideológica o política[...]”.

---

O uso desse método é comumente realizado por historiadores para buscar entender revoluções e momentos históricos passados. Desenvolveu-se na Inglaterra e acompanhou a escola elitista alemã e norte-americana. “As principais causas dessa proliferação da prosopografia histórico-científica nos Estados Unidos são a grande influência da Sociologia e da Ciência Política e o avançado treinamento no uso de – e o fácil acesso a – computadores” (Stone, 2011, p. 131). Entre seus potenciais de desvelamento está a possibilidade de produzir uma contribuição útil para o aumento do conhecimento histórico, ultrapassando fenômenos econômicos, sociais e culturais.

Usaremos a Prosopografia para levantar como os apoiadores financeiros do Nexo Políticas Públicas se definem: suas características, ideologias, pessoas e instituições vinculadas, outras causas apoiadas, entre outros. Assim, começamos identificando os apoiadores, conforme exposto na página do canal, são eles: Ashoka, Beja Instituto, Fundação Itaú, Fundação José Luiz Egydio Setúbal (FJLES), Instituto Ibirapitanga e Instituto Unibanco.

Vale ressaltar que as instituições têm padrões diferentes de divulgação dos dados, portanto, trabalhamos na reunião do máximo de informações possíveis para incluir no quadro - e investigar, posteriormente, como elas podem aparecer ou não em matérias. Esse fenômeno é previsto pela Prosopografia, o qual relata que: “Em qualquer grupo histórico, é provável que quase tudo será sabido a respeito de alguns de seus membros e quase nada a respeito de outros; alguns itens faltarão para alguns e itens diferentes faltarão para outros” (Stone, 2011, p. 123). Porém, o grande montante de dados sendo exposto, não haverá limitações — embora se reconheça a possibilidade referente à quantidade e à qualidade dos dados acumulados.

Alguns apoiadores mantêm quadros de instituições apoiadas, outros de parceiros e/ou divulgadores. Além disso, alguns expõem por ano e outros não. São padrões difusos, o que levou, no momento, a aglomerar a maior reunião de dados que conseguíssemos. Também, há parceiros citados que não citam o Nexo, por exemplo, a instituição Ashoka. No momento, surgem questões a serem desvendadas na aplicação do método Entrevista na dissertação, como: “Qual o critério para o Nexo também estar na página do apoiador?” Uma inferência que adianto é que isso pode estar relacionado ao ano do apoio: para eles, esse período pode ser limitado, enquanto, para o Nexo, tende a ser mais duradouro.

## ANÁLISE

Começamos a aplicação da Prosopografia na busca por criar pequenos padrões entre os apoiadores financeiros, levantando dados disponíveis dos últimos anos (até 2022), nos que tinham limitadores temporais.

Quadro 1: Biografia dos apoiadores

| Nome           | Tipo                                              | Objetivos                                                                                                                                                                                                | Outras iniciativas apoiadas <sup>6</sup>                                                                                               |
|----------------|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ashoka         | Empreendedorismo Social (matérias de longevidade) | Formar e cultivar uma comunidade de agentes de transformação ligados pela consciência de que o mundo atual exige que todas as pessoas criem mudanças positivas para o bem comum.                         | Canal Futura<br>Folha de S. Paulo                                                                                                      |
| Instituto Beja | Filantropia                                       | Promover o impacto positivo no campo da filantropia fomentando a inovação, colaboração, eficácia e engajamento da sociedade civil, do setor privado e do governo para resolução de problemas sistêmicos. | Instituto Patrícia Galvão<br>Maria Farinha Filmes<br>Rádio Novelo                                                                      |
| Fundação Itaú  | Banco                                             | Inspirar e criar condições para promover o desenvolvimento de cada brasileiro como cidadão capaz de participar da sociedade e transformá-la.                                                             | Agência Pública<br>Alma Preta<br>Amazônia Vox<br>Canal Futura<br>Folha de S. Paulo<br>Jeduca<br>Nexo Jornal<br>Nexo Políticas Públicas |
| FJLES          | Saúde na infância e na adolescência               | Promover a saúde infantil por meio da assistência, geração e disseminação de conhecimento.                                                                                                               | Trabalham com Prêmio anual de Comunicação                                                                                              |

<sup>6</sup> Aqui consideramos apenas os meios de comunicação. Se o Nexo Políticas Públicas não está na lista significa que o apoiador não o colocou como apoiado, mas na página do Nexo aparece como apoiador.

|                        |                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                  |
|------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Instituto Ibirapitanga | Defesa de liberdades e ao aprofundamento da democracia no Brasil                                                                       | Apoiar organizações, movimentos e coletivos da sociedade civil brasileira que desejam produzir transformações estruturais positivas no país em dois programas: equidade racial e sistemas alimentares. | Agência Bori<br>Agência Pública<br>Alma Preta Jornalismo<br>Fósforo Editora<br>Nexo Políticas Públicas<br>Repórter Brasil<br>O Joio e o Trigo<br>Sumaúma<br>The Intercept Brasil |
| Instituto Unibanco     | Instituição sem fins lucrativos. Integra o grupo de instituições responsáveis pelo investimento social privado do grupo Itaú-Unibanco. | Melhorar a educação pública no Brasil por meio da gestão educacional para o avanço contínuo.                                                                                                           | Agência Mural<br>Bem TV<br>Jeduca<br>Nexo<br>O Globo<br>Porvir<br>Rádio CBN<br>Rede Kalunga<br>Comunicações                                                                      |

Fonte: elaboração das autoras com informações dos apoiadores.

Ao analisar esses apoiadores financeiros, no âmbito dos apoiadores que não são somente os meios de comunicação (muitos para serem incluídos na tabela), a primeira constatação que tive foi seu apoio ambíguo: eles apoiam uns aos outros. Ou seja, inúmeros deles estão interligados em parcerias, o que desfavorece o pluralismo de ideias, embora haja uma diversidade de focos assistenciais (tipo) entre eles. Um exemplo é a apoiadora Ashoka, que tem como parceiro o Instituto Beja, também apoiador do Nexo. Este caso não é o único: o Itaú está em diversas frentes e dá um apoio diverso, anualmente, a muitas instituições. O projeto Escolas 2030 da Ashoka tem apoio do Itaú Social. O Instituto Unibanco colabora com o Instituto Ibirapitanga em projetos que visam fortalecer a educação pública e promover a equidade racial, como parte de suas estratégias de atuação. O Instituto Unibanco também é apoiador do Insper (parceiro do Nexo Políticas Públicas) e, entre seu quadro de parceiros, conta com o Itaú Social. Assim, forma-se uma grande rede entre instituições de grande capital financeiro e simbólico.

As instituições apoiadoras do Nexo Políticas Públicas compartilham valores e objetivos alinhados, especialmente no que tange à promoção da justiça social, educação de qualidade e inovação social no Brasil. Elas fazem parte de uma rede ampla de instituições que trabalham juntas para promover mudanças sociais significativas, com uma visão comum de um país mais justo e equitativo, utilizando a colaboração

interinstitucional como ferramenta para alcançar seus objetivos. Essas colaborações refletem um compromisso conjunto com a transformação social e o desenvolvimento sustentável. Além dos apoiadores, as organizações têm vários parceiros<sup>7</sup> em comum, como o Insper, e diferentes institutos apoiam causas e parceiros do Nexo.

Devido a transparência de informações do Instituto Ibirapitanga, conseguimos rastrear o investimento doado ao Nexo e suas respectivas ações. O Instituto é fundado por Walter Salles e, segundo o próprio Instituto, se dedica à defesa de liberdades e ao aprofundamento da democracia no Brasil desde 2017. A organização apoia iniciativas a partir de dois programas: Equidade racial e Sistemas alimentares. “Por meio de doações, o Instituto apoia organizações, movimentos e coletivos da sociedade civil brasileira que desejam produzir transformações estruturais positivas no país”<sup>8</sup>.

Tabela 1: Doações do Instituto Ibirapitanga para o Nexo Políticas Públicas

| Ano  | Programa        | Valor       | Duração  | Ação específica                                                        |
|------|-----------------|-------------|----------|------------------------------------------------------------------------|
| 2020 | Equidade Racial | R\$ 89.840  | 15 meses | Não                                                                    |
| 2020 | Equidade Racial | R\$ 175.000 | 18 meses | Prêmio Lélia Gonzalez de Manuscritos Científicos sobre Raça e Política |
| 2021 | Equidade Racial | R\$ 130.000 | 12 meses | Não                                                                    |
| 2023 | Outros projetos | R\$ 250.000 | 12 meses | Não                                                                    |
| 2024 | Outros projetos | R\$ 250.000 | 12 meses | Não                                                                    |

Fonte: elaboração das autoras com dados do Instituto Ibirapitanga.

A tabela acima nos instiga ainda mais a pensar a Teoria dos Campos aplicada ao Jornalismo, visto que a soma, apenas desse apoiador, resulta em R\$ 894.840 mil no período de quatro anos.

## RESULTADOS

Após este olhar aos apoiadores, a questão de “quem pauta o Nexo Políticas Públicas?”, norteadora inicial da pesquisa de dissertação, e que a faz relacionar-se com

<sup>7</sup> De acordo com a classificação de parceiros do Nexo.

<sup>8</sup> <https://www.ibirapitanga.org.br/sobre/instituto/>

a Teoria do Agendamento, segue tão atual quanto no início. Porém já conseguimos desenhar algumas hipóteses com a compreensão dessas instituições.

A visão das Ciências Sociais, a partir do coorientador da dissertação, propunha-nos pensar de forma mais profunda na linha ideológica dos apoiadores, assim como dos jornais apoiados e, por fim, desta rede de instituições que se forma, perguntamo-nos se o Nexo não está sendo um “peão” para essas instituições, ao ser usado por elas para se promoverem na imprensa travestido de pautas altamente sociais. Sem desconsiderar que algumas dessas instituições têm objetivos voltados diretamente para divulgação de ações, porém ao ser publicado pelo Nexo, consideramos a identidade do jornal como sendo independente e apoiador da democracia — não apenas um divulgador de ações.

Com propostas progressistas e bandeiras expostas, essas instituições pautam o que desejam sobre seus respectivos temas? Com uma base bourdieusiana e, sobretudo, inspirada em um Jornalismo subjetivo, não podemos supor que os apoiadores sejam ingênuos nessa relação de poder que inclui publicações em um grande jornal brasileiro.

Alguns estranhamentos surgiram ao ver que, assim como apoiam o Jornalismo independente, como o Nexo, e o canal específico de Políticas Públicas, também apoiam jornais que figuram outras lutas, mas principalmente outras ideologias em sua linha editorial como o Folha de S. Paulo e o The Intercept. O Canal Futura é outro meio de comunicação que aparece constantemente apoiado. Sobre os “tipos” de lutas dessas instituições, constatamos que são variadas, embora pareçam ter um aspecto educacional e de formação em sua base. Mesmo elas tendo um foco assistencial, seus apoios são difusos. O Instituto Ibirapitanga é o mais declaradamente político ao apoiar a Equidade Racial e Sistemas Alimentares, assim como a democracia em seus objetivos. O FJLES também parece ter um foco direcionado ao amparo de pautas relacionadas à infância e à adolescência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Prosopografia dos apoiadores do Nexo Políticas Públicas, já identificamos caminhos a serem aprofundados na discussão teórica, como os vieses ideológicos do jornal e, conseqüentemente, a relação desses com os apoiadores financeiros. Seus tipos de posicionamento, no campo do Jornalismo científico, por

exemplo, implicam em mostrar qual posição ocupam na lógica dos campos. Onde incluiríamos essa instituição na estrutura de poder? Com isso, surgem questões ainda mais interessantes, impossíveis de serem aprofundadas neste artigo.

Por fim, refletimos sobre o quanto o Jornalismo “tradicional” está inserido nesse modelo de negócio independente do Nexo Políticas Públicas. Também é curioso pensar no “por trás da matéria”: o fato de os apoiadores não estarem citados nas matérias, somente os “parceiros” (que, por vezes, também recebem apoio dos apoiadores). Após realizar a pesquisa, algumas questões ficam em aberto, assim como hipóteses posteriores ao levantamento dos dados, em especial: “Qual é o objetivo das instituições ao propor temas no debate público? Por quê?”.

## REFERÊNCIAS

BENSON, R; NEVEU, E. (eds.). **Bourdieu and the journalistic field**. Cambridge: Polity. Cambridge University Press, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A influência do jornalismo**. In: BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997. p. 100-120.

CHARLE, Christopher. La prosopographie ou biographie collective: bilan et perspectives/ La prosopografía o biografía colectiva: balance y perspectivas. Tradução de Domingo Balam Martínez Álvarez. **Clivajes**, n. 2, ago.-dez. 2014.

SOBRE o Nexo Políticas Públicas. **Nexo Jornal**, 2025. Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br/sobre/politicas-publicas>>. Acesso em: 6 mai. 2025.

STONE, Lawrence. Prosopografia. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 19, n. 39, p. 115-137, jun. 2011.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: Por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.